

A INSERÇÃO DA GEOLOGIA EM ESCOLAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DO ESTÍMULO DOS SISTEMAS REPRESENTACIONAIS

Heitor Fernandes Mothé Filho¹; Victor Gil Mazzoleni Reis²

¹Professor DGeoc/UFRJ (hfmf@ufrj.br); ² Graduando em Geologia.

RESUMO: Com uma visão integrativa entre o meio ambiente e os seres humanos, e constantemente enfatizada pelos principais meios de comunicação, a Geologia tem despertado o interesse de inúmeros jovens, principalmente os que estão nos Ensinos Fundamental e Médio, visto que estão prestes a optar pelo ingresso numa universidade. Contudo, mesmo esta ciência estando contextualizada com outras, tais como Biologia, Química, Física e Geografia, observa-se o descaso com que ela é tratada. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo divulgar a importância desta ciência, e como ela está inserida no dia-a-dia, além de divulgar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que oferece este e outros cursos, a qual pode ser uma alternativa de formação superior para esses alunos. Logo, para levar um pouco do vasto conhecimento geológico a eles, foram realizadas palestras e oficinas em algumas escolas públicas e particulares do estado do Rio de Janeiro. As apresentações foram divididas em temas, compostas por uma apresentação e uma oficina prática correspondente, e por último, um questionário para testar a assimilação do conhecimento recém abordado, onde os alunos poderiam interagir entre si e com o palestrante. As oficinas foram realizadas de forma prática e expositiva, onde os alunos, divididos em grupos objetivando uma melhor assimilação do conteúdo e manuseio dos objetos, participaram das atividades propostas. O modo de como as atividades foram conduzidas, baseou-se nos sistemas sensoriais visual, auditivo e cinestésico, onde cada indivíduo possui uma forma única de aprendizagem. O estilo visual envolve o uso de imagens, diagramas e demonstrações, onde pode ser corroborado com os *slides* apresentados, ricos em imagens que estimulavam a participação crítica dos alunos. O estilo auditivo envolve a transferência de informação através da fala, onde obteve êxito com a relação aluno-palestrante e aluno-aluno. O estilo cinestésico envolve a experiência física, como o toque, estando diretamente relacionado às oficinas, onde os alunos podiam manusear objetos diversos. A primeira apresentação falava sobre O Campo Magnético Terrestre, abordando temas como magnetismo, campo magnético, estrutura da Terra, mineralogia, biomagnetismo, entre outros; e a oficina correspondente objetivava comprovar a existência de ferro em cereais de milho. A segunda

apresentação, intitulada “A Bússola e Seus Usos”, abordava os seguintes temas: a história da bússola, as diferenças entre norte verdadeiro e norte magnético, declinação magnética, entre outros; e a oficina correspondente promovia a construção de uma bússola com material reciclável, ressaltando a importância deste objeto, como se orientar através dele, e comparando suas funções com a bússola de geólogo. A terceira apresentação, cujo título era “A Sociedade Moderna e o Conhecimento Geológico” abordava o conceito de Geologia, a atuação do geólogo, além de assuntos amplamente divulgados pela mídia, como terremotos e *tsunami*; a oficina correspondente consistia na identificação e manuseio de minerais, rochas, fósseis e petróleo. Vale ressaltar que, ao final de cada apresentação, foi entregue a cada aluno um questionário para verificar a assimilação do conteúdo apresentado, e que após corrigido, e aliado à participação ativa e receptividade dos alunos, mostrou-se, como já era esperado, positiva.

PALAVRAS CHAVE: GEOLOGIA; EDUCAÇÃO.